**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CLÍNICA MÉDICA**

MATHEUS FRANCOY ALPES

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE ESCALA PARA
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE A OCORRÊNCIA DE
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (“*BULLYING*”)**

**Ribeirão Preto
2018**

Matheus Francoy Alpes

Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (“*bullying*”)

Dissertação apresentada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto para obtenção do título de Mestre em Ciências Médicas

Área de concentração: Clínica Médica (Educação em saúde)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Co-Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Ribeirão Preto

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Alpes, Matheus Franco

Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal ("*bullying*").
Ribeirão Preto, 2018.

75 Pag; 30 cm.

Dissertação apresentada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto para obtenção de título de Mestre em Ciências Médicas.

Orientador: Troncon, Luiz Ernesto de Almeida
Co-Orientadora: Panúncio-Pinto, Maria Paula

1. Violência interpessoal.
2. Bullying.
3. Estudantes universitários
4. Graduação

Nome: Matheus Francoy Alpes

Título: Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (“*bullying*”).

Dissertação apresentada a Faculdade de Medicina
de Ribeirão Preto para obtenção de título de Mestre
em Ciências Médicas

Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora

Prof. Dr _____

Instituição _____

Julgamento _____

Prof. Dr _____

Instituição _____

Julgamento _____

Prof. Dr _____

Instituição _____

Julgamento _____

Agradecimentos

A *Deus*, por me acompanhar desde os meus primeiros passos. Por me dar força, coragem e segurança para enfrentar as adversidades e desafios que a vida traz.

À minha mãe, *Maristela Franco*, que dentro de suas capacidades e limitações, sempre me apoiou e me incentivou a seguir minhas próprias vontades e meus sonhos. Principalmente, por me ensinar o valor da liberdade e da livre expressão.

À minha irmã, *Marcella Franco*, pelo amor e companheirismo durante todos os anos. Sou muito feliz em tê-la como irmã e mesmo seguindo caminhos diferentes, estaremos sempre unidos.

Aos meus avós, *Luiz Antônio e Evinovina Franco*, que foram verdadeiros pais desde o meu nascimento. Agradeço pela preocupação, empenho, apoio e amor em tudo.

À minha tia, *Mariadélia Franco*, por ter me apresentado à área da saúde desde a infância. Por me incentivar e apoiar na realização de todas as minhas vontades e sonhos.

Ao *João Silvério Neto*, parceiro que a vida me presenteou. Agradeço pela amizade, companheirismo e paciência durante a graduação e realização desta pesquisa. Juntos iremos muito longe!

Ao meu Orientador, *Luiz Ernesto de Almeida Troncon*, grata surpresa que a vida me presenteou. O aprendizado vai muito além do lado profissional, pois é

um ser humano exemplar e cheio de luz. Agradeço por esta oportunidade e ensinamentos e por me guiar neste percurso.

À minha Co-Orientadora, *Maria Paula Panúncio Pinto*, pelas oportunidades e parceria durante estes anos na faculdade. Mais do que uma professora e orientadora, se tornou uma amiga e companheira. Apresentou-me à área de Educação em Saúde, pela qual me identifico tanto e sou apaixonado hoje. Por me acolher e me aconselhar profissionalmente e pessoalmente e me dar a oportunidade e a liberdade de escolha e opiniões no decorrer desta pesquisa. Espero que possamos trabalhar juntos cada vez mais e mais!

Às Professoras do Curso de Fonoaudiologia da FMRP-USP, minha eterna casa. Em especial, *Aline Epiphany Wolf, Marisa Tomoe Hebihara Fukuda, Patrícia Pupin Mandrá e Sthella Zanchetta*, pelos exemplos de pessoas justas, dedicadas e acolhedoras para comigo. Pelos ensinamentos e oportunidades durante toda a graduação e pós-graduação. Vocês são meus espelhos profissionais!

À minha Ex- Supervisora e Fonoaudióloga do CIR-HERibeirão e amiga *Carla Manfredi dos Santos*, que me deu a base para aprender sobre a prática clínica, avaliação e tratamento para com os pacientes. Por ser um exemplo de pessoa e profissional a serem seguidos. Me lembrarei para sempre de você!

Aos *amigos da graduação e pós graduação* que deixaram de ser colegas e que passaram a ter uma grande importância em minha vida pessoal e profissional. Sem dúvidas, levarei cada um de vocês e todos os momentos que passamos em meu coração por toda a minha vida.

À Banca do Exame de Qualificação de Mestrado, *Profa. Dra. Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Profa. Dra. Juliana Cristina dos Santos Monteiro e Prof. Dr. Valdes Roberto Bollala* pelas palavras, sugestões e

apoio para a finalização deste estudo.

Ao *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)*

pelo apoio e subsídio financeiro durante a realização da pesquisa.

Ao *Programa de Pós Graduação em Clínica Médica da FMRP-USP*, pela

oportunidade de ingresso e realização deste Projeto de Pesquisa no

Departamento.

Ao Secretário do Programa de Pós Graduação em Clínica Médica da FMRP-

USP, *Emerson Quirino*, por todo auxílio desde o momento da matrícula até a

Defesa.

Aos *juízes especialistas* pela disponibilidade e enorme contribuição teórica

para a construção do instrumento.

Aos *estudantes participantes* do estudo piloto, pela disponibilidade e

contribuições para a elaboração final do instrumento.

À minha família, base de todo o amor, carinho e apoio.

“L’essentiel est invisible pour les yeux... On ne voit bien qu’avec le couer.”

Le Petit Prince – Antoine de Saint Exupery.

SUMÁRIO

Resumo	iv
Abstract.....	iv
1.Introdução.....	19
Conceito de violência	19
Violência interpessoal/ <i>bullying</i>	21
Violência interpessoal/ <i>bullying</i> na Universidade.....	21
Construção e validação de instrumentos estruturados.....	23
Justificativa.....	24
2. Objetivos	26
3. Material e método	27
Aspectos éticos	27
Desenho do estudo	28
Universo de pesquisa	31
Sujeitos.....	31
Procedimentos	34
4. Resultados	38
Desenvolvimento da escala.....	38
Aplicação piloto	44
Realização da entrevista	46
Versão final da escala	48
5. Discussão	49
6. Considerações Finais	53
7. Conclusão	54
8. Referências	55

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: TCLE Estudantes	61
Apêndice 2: TCLE Especialistas	62
Apêndice 3: Versão preliminar da escala	63
Apêndice 4: Roteiro da entrevista	68
Apêndice 5: Versão final da escala	69

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Autorização da Comissão de Graduação – FMRP/USP	73
Anexo 2: Aprovação do Comitê de Ética – HCFMRP/USP	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Presença de <i>bullying</i> na graduação	46
Figura 2: Adoção de medidas da IES frente ao <i>bullying</i>	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos juízes de acordo com sexo	32
Tabela 2: Caracterização dos juízes de acordo com formação.....	32
Tabela 3: Caracterização dos juízes de acordo com ano de formação.....	32
Tabela 4: Caracterização dos juízes de acordo com sua titulação máxima	33
Tabela 5: Caracterização dos juízes de acordo com area de atuação.....	33
Tabela 6: Caracterização dos estudantes participantes do piloto	34
Tabela 7: Avaliação dos especialistas em VIP-B	42
Tabela 8: Avaliação dos especialistas em elaboração de escalas	44
Tabela 9: Entendimento global dos estudantes.....	45
Tabela 10: Impressões e sugestões dos estudantes	45
Tabela 11: Categorização dos tipos de violência	47
Tabela 12: Medidas a serem adotadas pela IES.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Roteiro de avaliação dos especialistas em VIP-B	40
Quadro 2: Exemplo do roteiro de avaliação dos especialistas em VIP-B.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

CG	Comissão de Graduação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FMRP –USP	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
HCFMRP –USP	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
IES	Instituição de ensino superior
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
VIP	Violência interpessoal
VIP-B	Violência interpessoal/ <i>bullying</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

ALPES, M.F. **Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (“bullying”)**. 2018. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Clínica Médica – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

A violência interpessoal/*bullying* (VIP-B) pode ser comum no ensino superior e afetar o ajustamento e adaptação de estudantes à Universidade e a sua saúde mental. O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar o conteúdo de uma escala sobre violência interpessoal (“bullying”) no contexto da graduação. Um estudo exploratório anterior identificou diferentes categorias, incluindo violência na relação veterano-calouro, na relação professor-aluno, devido à orientação sexual e gênero; devido a características pessoais, origem étnica e classe social. Essas categorias deram origem à construção de uma versão inicial, com 83 afirmativas em uma Escala *Likert* de 5 pontos. Dez juízes especialistas com experiência profissional em violência e construção de escalas avaliaram esta versão e a concordância entre eles (valor do índice de validade do conteúdo: $> 0,80$) foi utilizada para manutenção dos itens da escala. A avaliação dos juízes levou à exclusão de 27 afirmativas e à adoção de uma escala *Likert* de quatro pontos para as respostas. Os juízes concordaram que os itens restantes eram pertinentes, significativos e estavam apresentados na ordem correta, com clareza, coerência e abrangência suficientes. Linguagem, *layout* e instruções para preenchimento e resposta também foram considerados apropriados. A versão final foi aplicada a estudantes (N=20) que concordaram que a escala era totalmente compreensível (18/20) ou quase compreensível (2/20), com todos os itens fáceis de responder. Com base no julgamento dos juízes e na opinião dos estudantes que participaram da aplicação piloto, a versão final de 56 itens da escala VIP-B foi composta e está pronta para ser submetida a outros procedimentos para validação completa (homogeneidade, fidedgnidade, consistência interna). Este estudo seguiu as etapas recomendadas na literatura para a construção e validação de conteúdo de instrumentos estruturados. O trabalho adicional com maior número de alunos permitirá completar a validação psicométrica da escala. A medição de VIP-B usando um instrumento válido e confiável é importante, pois essas situações podem afetar o ajustamento do estudante à Universidade e influenciar negativamente a aprendizagem e permanência estudantil.

Palavras-chave: Violência interpessoal; *bullying*; estudantes universitários; graduação.

ABSTRACT

ALPES, M.F. **Construction and content validation of a scale to undergraduate students on the occurrence of interpersonal violence ("bullying")**. 2018. Master's Dissertation - Graduate Program in Clinical Medicine – Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

Interpersonal violence/bullying (IPV-B) may be common in higher education and may affect the adjustment and adaptation of students to the university and their mental health. This study aimed at developing and validating the content of a scale on interpersonal violence ("bullying") in the context of undergraduate courses in health sciences. An earlier exploratory study identified different categories, including violence: in the veteran-freshman relationship, in the teacher-student relationship, against the woman, motivated by sexual orientation, personal characteristics, ethnic origin and social class. These categories gave rise to the construction of an initial 83-item version in a 5-point Likert Scale. Ten expert referees with professional experience in violence and scale construction evaluated this version and the agreement between them (value of content validity index: > 0.80) was used to maintain or exclude items from the scale. Referee evaluation led indeed to the exclusion of 27 items and the adoption of a 4-point Likert Scale. Referees did agree that the remaining items were relevant, meaningful and presented in the correct order, with sufficient clarity, coherence and comprehensiveness. Language, layout and instructions for completion and response were also considered appropriate. The final version was applied to undergraduate students ($N = 20$) who agreed that the scale was fully understandable (18/20) or almost comprehensible (2/20), with all items considered easy to answer. Based on referee judgment and students opinion, a final 56-item version of the IPV-B scale was composed and is ready for procedures aiming at completing validation (homogeneity, reliability, internal consistency). This study followed the steps recommended in the literature for the construction and content validation of structured instruments. Additional work with larger number of students will allow the psychometric validation of the scale to be completed. The measurement of IPV-B using a valid and reliable instrument is important, since these situations may affect student adjustment to the University and negatively influence learning and permanence.

Key words: Interpersonal violence; bullying; undergraduate students; undergraduation.

1. Introdução

1.1 Conceito de violência

A violência tem sido vista como um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, trazendo sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, os quais aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam (LOPES NETO, 2005).

Podemos entender violência como:

o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos. Agressões físicas, brigas, conflitos, podem ser expressões de agressividade humana, mas não necessariamente expressões de violência. Na violência a ação é traduzida como violenta pela vítima, pelo agente ou pelo observador. A violência ocorre quando há desejo de destruição (FUKUI, 1991, p.103).

A violência é multicausal e plural, ou seja, sua compreensão depende tanto da percepção de fatores estruturais, como a crise econômica, a miséria e o empobrecimento, quanto do complexo de mediações materiais e culturais que envolvem a violência, como a quebra dos laços de solidariedade na sociedade e da crise das relações sociais tradicionais (DAMASCENA; ARNOUD 1996).

Mais do que considerar a violência como multicausal é necessário olhar para ela da perspectiva da complexidade, considerando a interpenetração sujeito=contexto. Assim, se por um lado a pobreza e a exclusão aos direitos podem levar ao esgotamento das estratégias para lidar com a adversidade, levando à violência, por outro lado, é um grave equívoco pensar que a violência só esteja presente entre os pobres. Todos os dias, temos lições da realidade que nos mostram situações em que a violência interpessoal acontece nos diversos níveis da pirâmide social (PANÚNCIO-PINTO, 2006).

Um exemplo interessante está no próprio contexto da Universidade, com os tradicionais trotes aos calouros:

Recentemente criminalizado e amplamente discutido pela mídia como desnecessário e abusivo, o trote costuma provocar situações que colocam em risco a integridade física e mental dos calouros, situações que são impingidas pelos veteranos no início de cada período letivo, ano após ano. Apesar das humilhações e constrangimentos (ingerir bebidas alcoólicas, ter os cabelos cortados, o corpo e as roupas atingidos por tintas, ovos, graxa, andar como animais) parece impossível aos calouros não desejar passar pelo trote: para o aluno que acaba de passar pelo funil estreito do vestibular receber o trote é a confirmação do ingresso na universidade, uma forma de comemorar sua vitória. No próximo ano, eles serão veteranos e estarão repetindo o ritual. Por mais que se discuta que o trote poderia ser algo mais inteligente, menos primitivo e se converter em ações solidárias, como formas de prestação de serviços à comunidade, por exemplo, essa prática, que caminha no limite da violência, se reproduz ano após ano, e não são raros os relatos de vítimas fatais (PANÚNCIO-PINTO, 2006, p. 60).

A naturalização de comportamentos violentos pela cultura de massa é outro fator que reforça a banalização da violência. Surge uma cultura do medo, da desconfiança, da competitividade, da insegurança, da representação do outro como inimigo, permeando as relações interpessoais e sociais cada vez com maior força (LUCINDA et al., 1999)

Em 1996, a 49ª. Assembléia Mundial de Saúde adotou a Resolução WHA49.25, que chamou a atenção para as sérias conseqüências da violência – a curto e longo prazo – para pessoas, famílias, comunidades e países, destacando os efeitos prejudiciais que ela gera no setor de serviços de saúde. De acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG *et al*, 2002), o impacto da violência pode ser visto de várias formas, seja pela perda de mais de um milhão de vidas e pela ocorrência de lesões não fatais, como pelo custo da violência, que se traduz em bilhões de dólares americanos em gastos anuais com assistência em saúde. Não se pode esquecer, ainda, a impossibilidade de se calcular o custo humano em sofrimento e dor.

No contexto da violência e frente às diversas possibilidades da sua ocorrência, a violência interpessoal ou *bullying* - *VIP-B* emerge como importante fenômeno a ser estudado.

1.2 Violência interpessoal/*bullying*

A palavra *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que significa: brigão, mandão, valentão (GOMES, 2010). Trata-se de um assunto que tem ocupado grande espaço na mídia e gerado preocupação tanto em pais quanto em educadores. Nesse sentido é possível identificar inúmeras iniciativas da sociedade para compreender e diminuir seu impacto negativo na instituição escolar, inclusive na Universidade.

O *bullying* compreende todas as formas de comportamentos agressivos e intencionais: brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e até mesmo agressões físicas (LOPES NETO, 2013).

A prática de *bullying* pode gerar nas vítimas quadros graves de transtornos psíquicos ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis: sintomas psicossomáticos – que causam elevados níveis de desconforto e trazem prejuízo às atividades cotidianas, transtorno do pânico, fobia acadêmica, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do estresse pós-traumático, esquizofrenia, suicídio e homicídio (SILVA, 2009).

Tais situações de violência entre pares geram preocupação, não só pelo clima de insegurança que criam, como também pelas possíveis situações associadas de inadaptação, desmotivação e consequentes insucessos acadêmico e profissional, além dos custos consideráveis que acarretam para a saúde mental e a sociabilidade (MATOS et al., 2010).

1.3 Violência interpessoal/*bullying* na Universidade

A literatura sobre educação médica identifica alguns períodos como pontos críticos da vida universitária, comumente marcados por conflitos decorrentes de adaptação ao meio, ou tomada de decisões, e que podem afetar o desempenho acadêmico, participação e qualidade de vida em contextos de vida (CÉZAR, et al/ 2012).

Em ambientes universitários governados por pessoas insensíveis à violência, a violência interpessoal/*bullying* – VIP-B pode ser vista como processo natural e comumente desconsiderado. Atitudes abusivas por parte de professores, que utilizam seus recursos para punir aqueles que pensam de forma diferente da

imposta, são frequentemente ignoradas, por questões de hierarquia ou por questões políticas. O trote universitário e a relação conflituosa entre alunos também não deixa de ser uma forma de VIP-B, tolerada pela vítima por falta de recursos ou poder para resistir. Também existe o desejo de ser aceito no novo grupo, que muitas vezes leva à aceitação, pelo calouro da violência como algo natural (GARCIA *et al.*, 2013).

Estudos realizados em escolas médicas e em escolas de saúde ao redor do mundo verificaram significativa prevalência de violência interpessoal (*bullying*) entre pares, evidenciando a necessidade urgente da criação de medidas para intervir nessa realidade, em âmbito universitário (KAPOOR *et al.*, 2016; GARCIA *et al.*, 2013; HOLDEN *et al.*, 2008).

Aqui no Brasil merece destaque o recente reconhecimento de que a violência no contexto da Universidade está presente e precisa ser enfrentada.

Muitas situações de violência ocorridas nas universidades paulistas foram tornadas públicas e deram origem à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre “Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas”, que em seu relatório final descreve violências de todo o tipo praticadas no contexto da universidade (SÃO PAULO, 2016).

Após a visibilidade negativa dada às universidades paulistas a partir da CPI citada, muitas iniciativas foram resgatadas, novas propostas foram feitas, podendo ser identificada a recomendação de criação de Comissões Especiais em diferentes unidades e *Campi* da Universidade de São Paulo, algumas de caráter geral e foco nos direitos humanos, outras com foco específico nos direitos humanos das mulheres (Comissão para apurar denúncias de violência contra mulheres e gêneros no campus da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto - USP-RP; Comissão de Violência contra Mulher – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - FDRP-USP e Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP-USP; Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP).

Além disso, o I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina publicou a “Carta de Marília”, documento assinado por cinco Faculdades de Medicina, no qual se aponta a naturalização de práticas violentas nas escolas médicas e se reconhece a responsabilidade das instituições de ensino sobre a promoção e a recuperação da saúde mental de seus estudantes (ESPIN-NETO *et al.*, 2016).

Existe um vasto número de publicações em língua inglesa a respeito de “violência universitária”, que, em sua maioria, referem-se à violência sexual, sobretudo contra mulheres (CANAN; JOZKOWSK; CRAWFORD, 2016; FEDINA; HOLMES; BACKES, 2016; HAYES; ABBOTT; COOK, 2016; EISENBERG et al, 2016). Igualmente, existem estudos sobre a violência no namoro (*dating violence*) entre estudantes universitários, ainda com foco no tema da violência contra mulheres (LÓPEZ-CEPERO et al, 2016; ICONIS, 2013; GOVER; KAUKINEN; FOX, 2008). Existem também trabalhos que abordaram a violência na relação veterano-calouro e também no trote universitário (CEZAR, 2012 et al; GOVER, 2008).

No entanto, não foram identificados trabalhos sobre violência interpessoal, abordando todas as várias e diferentes categorias de violência que podem estar presentes no cotidiano dos cursos de graduação.

Em estudo anterior, a presença de distintas formas de violência interpessoal - *bullying* no contexto da graduação foi identificada por docentes e estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade pública do Estado de São Paulo (ALPES; PANÚNCIO-PINTO, 2015). A violência no contexto da graduação foi apontada por estudantes e professores como causa de inadaptação e de dificuldades na relação entre alunos e entre esses e os professores, culminando em prejuízos no processo de ensino-aprendizagem (ALPES; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Para que medidas possam ser tomadas para prevenir a violência interpessoal e também promover relações saudáveis, baseadas na tolerância e na cooperação, diagnósticos precisos das situações de violência devem ser realizados.

1.4 Criação e validação de instrumentos estruturados

A criação de um instrumento ou protocolo de estudo exige garantir que haja validade em seu constructo, ou seja, é preciso que passe por procedimentos de validação. A validação é considerada um procedimento metodológico em que se avalia a qualidade de um instrumento. A qualidade é determinada considerando o contexto em que o mesmo será utilizado, devendo ocorrer alinhamento de suas variáveis ao referencial teórico adotado (CONTANDRIOPOULOS; CHAMPAGNE; POTVIN, 1997).

A validade pode envolver dois componentes: o operacional e o conceitual. No nível operacional, três aspectos podem ser avaliados: validade de conteúdo,

validade de critério e validade de construção (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Nesta investigação, foi utilizada a validação de conteúdo. É importante destacar que este tipo de validade não é obtida, diretamente, por meio de testes estatísticos, e sim por meio da avaliação de especialistas que analisam os itens representativos do instrumento em questão (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Esses especialistas devem racionalizar, compreender o instrumento e tomar uma decisão, aprovando-o ou não. Devem ter conhecimento sobre a temática e efetuar sua avaliação intuitivamente, sem formular qualquer tipo de hipótese (BENNER; TANNER, 1987). Entretanto, a validade de conteúdo pode apresentar uma limitação, devido ao seu caráter subjetivo, necessitando da utilização de outras medidas avaliativas, com outros tipos de validação como índices, coeficientes e/ou outros meios estatísticos padronizados associados (RUBIO; BERG-WEGER; TEBB, 2003).

Em relação ao número de especialistas avaliadores, diferentes autores preconizam que haja participação de seis a vinte sujeitos como *experts* (HAYNES; RICHARD; KUBANY, 1995). Para a medida ser considerada confiável, deve haver, no mínimo, nível de concordância entre os especialistas variando entre 75 % (0.75) e 80% (0.80) (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

1.5 Justificativa

A idade de ingresso no ensino superior coincide com o final da adolescência, período em que o estudante ainda se encontra em fase de desenvolvimento e pode, portanto, apresentar vulnerabilidade psicossocial. Esta pode ainda aumentar ao longo da graduação, em que são identificados diferentes momentos críticos, principalmente relacionados à sua adaptação ao novo ambiente e a novos desafios. A ocorrência de violência interpessoal pode então interferir na adaptação, inserção e desempenho acadêmico do estudante. A Universidade constitui-se em um contexto educacional mais amplo, que inclui a preocupação não só com a formação profissional, mas com o desenvolvimento pleno do estudante e sua formação política e ética.

Neste sentido, este estudo pretende, ao construir e validar o conteúdo de instrumento estruturado, identificar as diferentes formas de violência interpessoal presentes na Universidade, entre estudantes de graduação. A ampliação do conhecimento sobre as percepções e vivências da população universitária sobre o

tema pode favorecer o desenvolvimento de estratégias pessoais de enfrentamento de situações desse tipo e a definição de ações institucionais preventivas no cotidiano acadêmico, de forma a neutralizar ou minimizar o impacto da vivência de situações de violência interpessoal no desempenho acadêmico dos estudantes.

2. Objetivos

OBJETIVO PRIMÁRIO

Desenvolver e validar o conteúdo de instrumento na forma de escala estruturada destinada a estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (*bullying*) no contexto da graduação universitária.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Ampliar a compreensão do fenômeno em estudo, confirmando dados de estudos anteriores e buscando identificar novas visões sobre outros aspectos do tema.

3. Materiais e método

3.1 Aspectos éticos

Este projeto de pesquisa foi avaliado e teve sua realização aprovada pela Comissão de Graduação (CG) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) sob nº 033/FMRP (ANEXO 1) e obteve também a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (CEP- HCFMRP-USP), sob nº 2883/2017 (ANEXO 2).

Justificativa para pesquisa com grupos vulneráveis

Por tratar-se de estudo que envolve, em parte, estudantes de graduação da Unidade, assumiu-se o compromisso de não alterar a rotina acadêmica dos mesmos e de não colocá-los diante de qualquer situação de desrespeito às condições de desempenho de suas atividades acadêmicas, jamais vinculando sua adesão a participar do estudo com quaisquer responsabilidades ou obrigações envolvidas em seu vínculo com a instituição em questão. Nesse sentido, os procedimentos foram realizados de forma a não identificar os estudantes, garantindo que sua identidade seja preservada. Além disso, considerou-se que os resultados obtidos poderão contribuir para a melhor compreensão sobre a presença de violência interpessoal (“*bullying*”) no cotidiano da graduação, favorecendo um diagnóstico local mais preciso e melhor enfrentamento destas situações.

Riscos e benefícios

Entendendo que qualquer pesquisa com seres humanos pode gerar riscos ou desconfortos, neste caso pela relação de dependência em relação à instituição, estabeleceu-se o compromisso de deixar claro que a participação era livre, que os procedimentos seriam realizados de modo a garantir a necessária confidencialidade e o anonimato dos participantes. Igualmente, para os procedimentos de entrevista, a confidencialidade foi garantida. Além disso, salienta-se que os procedimentos eram simples (responder a um questionário e participar de uma entrevista, após receber orientação), não oferecendo outros riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções acadêmicas. Assumiu-se a responsabilidade e o compromisso ético de garantir que os resultados da pesquisa possam ser utilizados em benefício dos envolvidos.

Crterios de seleo de sujeitos

Crterios de incluso

- Ser estudante de graduao na rea da sade.
- Ser especialista na rea de violncia interpessoal e/ou elaborao de escalas.
- Ter sua participao no estudo devidamente autorizada mediante aceite atravs assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resoluo CNS 466/2012.

Crterios de excluso

- Sendo estudante ou especialista, no aceitar participar do estudo.

3.2 Desenho do estudo

A partir dos achados de estudo exploratrios anterior com docentes e estudantes de graduao de uma Insituio de Ensino Superior (IES) com sete cursos de graduao na rea da sade, em que se evidenciou que a presena de diferentes formas de violncia interpessoal (ALPES; PANNCIO-PINTO, 2015), objetivou-se construir instrumento estruturado e validar o seu contedo, seguindo, para tanto, etapas ou passos indicados na literatura especializada (REICHENHEIM; MORAES, 2007; DANCEY; REIDY, 2015; MARTINS, 2016). As etapas apresentadas a seguir apontam de forma cronolgica os procedimentos para a elaborao e a validao deste tipo de instrumento.

Definio do construto

O primeiro passo ao se desenvolver instrumentos estruturados realizar um levantamento bibliogrfico em busca da melhor definio do construto que se quer avaliar. As limitaes dessa etapa incluem a dificuldade de obter toda a amplitude de sentido do construto e a dificuldade em formular hipteses claras e adequadas devido possvel variedade de conceitos (MARTINS, 2016).

Esta etapa j estava, de fato, conclida, pois j havia sido realizada nas abordagens anteriores de pesquisa (ALPES; PANNCIO-PINTO, 2015), que buscaram as diferentes definies de violncia interpessoal - *bullying* por meio de extensa e constante reviso de literatura.

Formulao dos itens

A partir da melhor definio do construto, o prximo passo a operacionalizao do

conceito, expresso sob a forma de itens. Os itens são as questões ou afirmativas que serão apresentadas aos sujeitos que responderão ao instrumento estruturado. O método mais simples para obter os itens que comporão o instrumento é também por meio da pesquisa bibliográfica, em que são analisados os itens de instrumentos existentes, com a seleção daqueles que foram mais bem avaliados.

No estudo anterior (ALPES; PANÚNCIO-PINTO, 2015), os autores também indicaram a realização de grupos focais ou entrevistas, em que solicita-se a uma pequena amostra da população-alvo a que se destina o questionário a proposição de possíveis itens. Opiniões de especialistas no assunto e a experiência do próprio pesquisador são outros métodos de se obter e formular itens. O objetivo dessa etapa é adquirir um conjunto amplo de itens, a fim de garantir a validade de conteúdo do instrumento. No entanto, este conjunto não deve ser tão extenso, a ponto de dificultar ou mesmo impossibilitar a sua aplicação junto à população alvo.

Na abordagem exploratória citada (ALPES; PANÚNCIO-PINTO, 2015) foram encontradas categorias temáticas que embasaram a formulação dos itens do instrumento proposto neste estudo.

Adequação semântica dos itens – validação de conteúdo

Após a elaboração dos itens, a próxima etapa é a adequação semântica. Para evitar ambiguidade e diversidade na interpretação dos seus significados entre os vários sujeitos, cada item deve ser lido e observado se está escrito dentro do tema, de forma clara e concisa. Cada item deve ser diferente dos demais que cobrem o mesmo domínio, ter linguagem variada e pertinente com a cultura da população alvo, a fim de não causar monotonia, cansaço ou aborrecimento ao participante. Além disso, ele deve ter um número reduzido de sílabas, e ser curto, mas nem tão pequeno a ponto de se correr o risco de perder informação, ou nem tão longo, a ponto de causar esquecimento das primeiras palavras e demandar releitura (HOLDEN; STREINER; NORMAN, 2008). Cada item deve transmitir uma única ideia de um comportamento definido e se relacionar a uma ação precisa. Quanto à ordenação, é preferível que os itens sejam intercalados quando tiverem várias intensidades e que os que eventualmente possam causar constrangimento sejam alocados mais ao final do questionário.

Assim, a validação do conteúdo de determinado instrumento consiste na testagem científica com vistas a confirmar a clareza e pertinência dos itens do instrumento. Os itens construídos devem ser avaliados em relação à opinião de juízes ou *experts*, os quais, necessariamente, não devem compor amostras representativas da população para a qual o instrumento foi construído (PASQUALI, 2003).

De acordo com RUBIO *et al.* (2003) a estratégia de validação do conteúdo de um instrumento investiga o índice de validade de conteúdo (*content validity index* – IVC), ou seja, a concordância dos *experts* quanto à representatividade da medida em relação ao conteúdo estudado. Ao se dispor de cinco especialistas em cada rodada de avaliação, cada um tinha 20% (0.2) de relevância em cada item avaliado, de acordo com a análise descritiva feita por meio do cálculo de frequências simples da resposta dicotômica (“sim”/“não”). Por este método, todos os itens são considerados válidos se obtiverem um IVC de pelo menos 0.80, ou seja, a concordância de quatro dos cinco juízes em cada rodada, para cada parâmetro avaliado.

A adequação semântica do conjunto de itens elaborados na etapa anterior foi feita também pelos juízes, que foram convidados entre pesquisadores que tinham familiaridade tanto com a temática em estudo, quanto com as técnicas de elaboração de escalas estruturadas. Estes avaliaram os itens e deram a sua opinião sobre cada um deles, quanto à pertinência na abordagem do tema e clareza, correção gramatical e concisão da redação. Para tanto, os juízes usaram instrumento padronizado elaborado especificamente para esta finalidade.

Nesta etapa, os juízes também foram convidados a opinar sobre a pertinência dos itens, considerando o seu significado. A apreciação positiva deles constituiu elemento importante para cumprir o requisito de validade de conteúdo.

Respostas

Além da adequação semântica, é necessário formular as opções de resposta aos itens. Essas opções de respostas são várias, podendo ser categóricas, ordinais ou intervaladas, ou, ainda, estar sob a forma de escalas visuais analógicas, adjetivais, do tipo *Likert* e diferencial semântica, dentre outras. Quando as escalas mensuram uma pontuação, é preferível que o número de respostas varie de quatro a nove, para que o entrevistado não tenha dificuldade em dar uma resposta e para que não haja perda de informação.

A definição sobre a forma de expressão das respostas foi feita depois de se ter obtido o conjunto preliminar de itens e a adequação dessa definição também foi submetida à apreciação dos mesmos juízes envolvidos com a adequação semântica.

Realização da aplicação piloto

No conjunto dos procedimentos de validação, é necessária a realização de um teste preliminar (“piloto”) após a elaboração dos itens e das opções de resposta, a fim de se avaliar a aceitabilidade, clareza, entendimento, adequação do número de itens e a clareza de cada um.

3.3 Universo de pesquisa

O universo amostral da pesquisa foi composto por pesquisadores com atuação na área das violências interpessoais e experiência na construção e validação de instrumentos estruturados, selecionados a partir de busca na Plataforma Lattes do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (www.lattes.cnpq.br).

Para a etapa de pré- teste do instrumento e entrevistas, estudantes de cursos da saúde da instituição foram convidados a participar do estudo.

Constituiu-se como universo desta pesquisa os cursos de graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, unidade que foi criada em 1952, com o curso de Medicina, e oferece, desde 1965, o curso de Ciências Médicas. Em 2002, foram criados os cursos de Fisioterapia (40 vagas, 10 semestres – vespertino- noturno) e Terapia Ocupacional (20 vagas, 10 semestres – vespertino-noturno). Os cursos de Fonoaudiologia (30 vagas, 08 semestres – diurno); Informática Biomédica (40 vagas, 8 semestres, diurno); Nutrição e Metabolismo (30 vagas, 10 semestres – diurno) foram criados em 2003. O curso de Ciências Biomédicas (25 vagas, 8 semestres, diurno), criado em 1965, foi reformulado em 2013, após período de inatividade.

3.4 Participantes

Participaram do estudo:

- Especialistas (N=10) com familiaridade tanto com a temática em estudo (N=5), quanto com as técnicas de elaboração de escalas estruturadas (N=5).
- Estudantes (N=20) de graduação (para aplicação do piloto do instrumento e entrevistas).

3.4.1 Caracterização dos especialistas

As tabelas de 01 a 05 apresentam uma síntese do perfil dos juízes participantes (sexo, formação, ano de formação, titulação máxima e área de atuação).

Quanto ao sexo, dos dez especialistas participantes, seis (60%) eram do sexo masculino e quatro (40%) do sexo feminino, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos juízes de acordo com sexo

Sexo	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
Feminino	4	40%
Masculino	6	60%
TOTAL	10	100%

Quanto à formação dos juízes, cinco (50%) eram graduados em Psicologia, três (30%) em Medicina, um (10%) em Física e um (10%) em Ciências Biomédicas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos juízes de acordo com formação

Formação	Número de especialistas	Frequência Relativa (%)
Psicologia	5	50%
Medicina	3	30%
Física	1	10%
Ciências Biomédicas	1	10%
TOTAL	10	100%

O tempo de formação variou entre dez e 40 anos, sendo dois (20%) graduados entre 1966-1975, quatro (40%) entre 1976-1986, um (10%) entre 1986-1995 e três (30%) entre 1996-2005, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização dos juízes de acordo com o ano de formação

Ano de Formação	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
1966-1975	2	20%
1976-1985	4	40%
1986-1995	1	10%
1996-2005	3	30%
TOTAL	10	100%

A titulação máxima dos juízes foi de seis (60%) Professores Doutores, dois (20%) Professores Associados e dois (20%) Professores Titulares, conforme se apresenta na Tabela 4.

Tabela 4 – Caracterização dos juízes de acordo com sua titulação máxima

Titulação máxima	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
Professor Doutor	6	60%
Professor Associado	2	20%
Professor Titular	2	20%
TOTAL	10	100%

Quanto à área de atuação, em relação ao tema da violência interpessoal (“*bullying*”) e à elaboração de escalas, dois (20%) dos juízes atuavam em Assistência Clínica, três (30%) em Docência, dois (20%) em Gestão e três (30%) em Pesquisa (Tabela 5).

Tabela 5 – Caracterização dos juízes de acordo com sua área de atuação

Área de atuação	Número de especialistas	Frequência relativa (%)
Assistência Clínica	2	20%
Docência	3	30%
Gestão	2	20%
Pesquisa	3	30%
TOTAL	10	100%

3.4.2 Caracterização dos estudantes

A Tabela 6 indica a caracterização (sexo, idade, curso e período) dos estudantes participantes da aplicação do piloto. Foram 20 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 27 anos, sendo cinco estudantes de medicina, três estudantes de Ciências Biomédicas, três estudantes de Fonoaudiologia, três estudantes de Terapia Ocupacional, dois estudantes de Fisioterapia, dois estudantes de Informática Biomédica e dois estudantes de Nutrição e Metabolismo.

Tabela 6 – Caracterização dos estudantes que participaram do piloto

Estudante	Sexo	Idade (anos)	Curso	Período
1	Feminino	23	Medicina	6 ^o
2	Masculino	22	Ciências Biomédicas	4 ^o
3	Feminino	18	Fonoaudiologia	2 ^o
4	Masculino	20	Ciências Biomédicas	4 ^o
5	Feminino	19	Nutrição e Metabolismo	2 ^o
6	Masculino	20	Fisioterapia	6 ^o
7	Feminino	22	Terapia Ocupacional	4 ^o
8	Masculino	25	Informática Biomédica	8 ^o
9	Feminino	23	Ciências Biomédicas	2 ^o
10	Masculino	19	Fonoaudiologia	2 ^o
11	Feminino	22	Informática Biomédica	4 ^o
12	Masculino	26	Medicina	10 ^o
13	Feminino	20	Fisioterapia	2 ^o
14	Masculino	21	Terapia Ocupacional	4 ^o
15	Feminino	24	Medicina	8 ^o
16	Masculino	23	Nutrição e Metabolismo	4 ^o
17	Feminino	20	Fonoaudiologia	2 ^o
18	Masculino	27	Medicina	12 ^o
19	Feminino	20	Terapia Ocupacional	2 ^o
20	Masculino	23	Medicina	6 ^o

3.5 Procedimentos

3.5.1 Elaboração da versão preliminar do instrumento

Visou-se construir instrumento estruturado sobre a presença de violência interpessoal no contexto da graduação, a partir dos itens–investigação. Esse processo baseou-se em investigação anterior (ALPES e PANÚNCIO-PINTO, 2015) envolveu 187 estudantes, que responderam a um formulário eletrônico preliminar ao longo de dois anos. Na análise desses dados, foram obtidas categorias temáticas, que vieram a facilitar a formulação de itens:

- ✓ **Violência na relação veterano-calouro:** dentro desta categoria foi possível identificar diferentes tipos de violência, como aquela contra a mulher, discriminação de gênero e orientação sexual; humilhações, violência física, etc;
- ✓ **Violência devido a características pessoais:** foram descritas situações envolvendo aparência física; estilo ou modo de se vestir; modo de falar; timidez, etc.;
- ✓ **Violência devido a orientação sexual e de gênero:** violência contra mulher (estereótipos de gênero, constrangimentos; atitudes e comentários machistas); homofobia; violência devido à orientação sexual;
- ✓ **Violência na relação professor-aluno:** professores zombando ou desencorajando estudantes e os expondo devido ao seu desempenho acadêmico;
- ✓ **Violência devido ao desempenho acadêmico;**
- ✓ **Violência devido à classe social;**
- ✓ **Violência devido à etnia.**

Além disso, foram obtidas categorias relacionadas com possíveis consequências de testemunhar ou sofrer violência, sobre o desempenho acadêmico, do ponto de vista dos estudantes e dos professores. Estas categorias referem-se às consequências da VIP-B e ao fato de poder:

- ✓ promover sofrimento psíquico e desgaste emocional;
- ✓ gerar desmotivação e desinteresse pela faculdade;
- ✓ promover isolamento social e reprimir a expressão;
- ✓ afetar o bem estar geral;
- ✓ afetar o desempenho no cotidiano.

3.5.2.Elaboração de roteiros de avaliação do instrumento (protocolos);

3.5.3 Identificação de 10 *experts*, conforme os critérios antes mencionados (ver seções 3.3 e3.4);

3.5.4 Comunicação com os *experts* para apresentação do estudo e convite à participação no mesmo;

3.5.5 Encaminhamento do protocolo com instruções de preenchimento e roteiros de avaliação;

Os especialistas foram convidados através de correio eletrônico, e após aceite, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice 2), a versão preliminar da escala e o roteiro de avaliação. Foi realizada orientação referente ao preenchimento e data de envio das respostas, que foi de até um mês após o contato.

3.5.6 Análise dos resultados (estatística descritiva, porcentagem simples e reformulação de itens) e elaboração final do instrumento;

As informações recebidas dos juízes foram organizadas em planilhas do Microsoft® Excel® 2007, sendo feita a análise descritiva desses dados por meio do cálculo de frequências simples (sim/não) para verificação do IVC de cada um dos aspectos avaliados conforme os roteiros fornecidos aos juízes. As sugestões e opiniões emitidas pelos juízes foram sintetizadas e posteriormente foram elaboradas tabelas para verificação de cada item abordado. , que serão descritas a seguir.

3.5.7 Realização do piloto com os estudantes

Nesta etapa, pretendeu-se testar a aceitabilidade, clareza, entendimento, adequação do número de itens e a clareza de cada um. Para tanto, o instrumento elaborado ao final das etapas antes descritas foi aplicado a 20 estudantes de graduação dos cursos de saúde da instituição. Os estudantes foram recrutados através de contato de seus Centros Estudantis e convidados a participar do estudo e após aceite, foi marcado dia e horário para a aplicação da escala e entrevista, individualmente, de uma forma que não comprometesse os afazeres obrigatórios e a rotina acadêmica de cada um. Ao final, foram convidados a expressar o seu entendimento global do instrumento, utilizando escala padronizada de quatro pontos (1 - “eu não entendi nada”; 2 - “eu entendi um pouco”; 3 - “eu entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas”; 4 - “eu entendi tudo completamente”).

3.5.8 Realização da entrevista com os estudantes

O procedimento foi realizado em uma sala fechada, sem interferências externas, de maneira que o participante não se sentisse desconfortável e/ou ameaçado a discorrer e expor sobre o assunto. Após a aplicação da escala, cada estudante foi entrevistado, o que permitiu que explicitasse sua impressão sobre o fenômeno. Nessa entrevista, seguiu-se um roteiro estruturado e abordaram-se as partes principais da escala, incluindo instruções, as

perguntas (itens) e as opções de resposta (APENDICE 3).

Os participantes dessa etapa também manifestaram eventuais dúvidas e assinalaram qualquer outro aspecto que tenha ficado confuso.

Em termos qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo como estratégia de identificação de categorias empíricas para as questões abertas do questionário (BARDIN, 2015). Em termos quantitativos, foi obtida a frequência de ocorrência dessas categorias, bem como das respostas para as questões fechadas (sim/ não).

4. Resultados

Esta sessão está dividida para apresentar os resultados considerando as duas grandes etapas de realização deste estudo: o desenvolvimento da escala, com a participação dos juízes, que resultou na proposição do instrumento final e a aplicação piloto da escala a 20 estudantes, para verificar a sua aceitabilidade e o entendimento, adequação do número de itens e a clareza de cada um.

4.1 Desenvolvimento da escala

Durante o desenvolvimento do instrumento, foram realizadas abordagens e adequações em todo o processo. Para o esclarecimento do excerto, a presente seção foi dividida em cinco partes, a saber: elaboração da versão preliminar da escala, elaboração dos roteiros de avaliação, identificação e perfil dos juízes especialistas, validação do conteúdo e versão final da escala.

4.1.1 Elaboração da versão preliminar da escala

Com base na pesquisa exploratória inicial que permitiu evidenciar os tipos de violência presentes e as consequências advindas destas situações, foi elaborada uma versão preliminar da escala, contendo 83 afirmativas referentes à violência na relação veterano-calouro; violência devido à orientação sexual/gênero; violência devido a características pessoais (aparência física, modo de falar, modo de se vestir, timidez e peso corporal); violência na relação professor-aluno; violência devido à desempenho acadêmico; violência devido à classe social e violência devido à etnia.

Para a medida da pontuação da frequência de ocorrência das situações mencionadas, foi escolhida escala *Likert* de cinco pontos, sendo: 1 (não se aplica), 2 (nunca), 3 (raramente), 4 (às vezes) e 5 (sempre).

A escala foi construída na orientação horizontal de uma folha A4, com cinco páginas (APÊNDICE 3: Versão Preliminar - Escala de Violência Interpessoal (“*bullying*”) na Universidade). A primeira página continha as instruções de preenchimento, um pequeno texto informativo referente ao tema e a legenda da pontuação adotada para as respostas. As afirmativas (itens) encontravam-se dispostas à esquerda e o espaço para preenchimento de pontos (escala *Likert*) à direita, de acordo com exemplo a seguir:

Afirmativas	1	2	3	4	5
1- Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.					

4.1.2 Elaboração dos roteiros de avaliação

Foram elaborados dois roteiros de avaliação diferentes, sendo um para o grupo de especialistas do tema violência interpessoal/“*bullying*” e outro para o grupo de especialistas em elaboração de escalas.

Para o grupo de especialistas em violência interpessoal “*bullying*”, foi construído um roteiro com enfoque primordial no tema e no perfil teórico das questões, a fim de adequar aspectos referentes à abordagem à temática, coesão, coerência, clareza e compreensão para cada uma das afirmativas a serem apresentadas, de forma individual, sendo que ao fim, foi disponibilizado espaço para proposição de adições ou modificações referentes a cada questão (sugestões dos juízes).

O respondente deveria preencher com resposta dicotômica (“sim” ou “não”) para cada um dos itens. Deveria ainda responder de forma aberta ao item de adição de comentários, conforme o exemplo apresentado no Quadro 1 (Quadro 1: Exemplo do roteiro de avaliação da versão preliminar por especialistas em violência interpessoal).

Para o grupo de especialistas em “elaboração de escalas”, foi proposto um roteiro de avaliação da escala como um todo, englobando aspectos voltados à abordagem ao tema, direcionamento ao público-alvo, compreensão e escolha dos itens de instrução e preenchimento, coesão, coerência e distribuição das questões, linguagem empregada, aspecto visual. Ao final, foi disponibilizado espaço para eventuais contribuições referentes à retirada de questões ou alterações que deveriam ser realizadas, conforme apresentado no Quadro 2 (Quadro 2: Exemplo do roteiro de avaliação da versão preliminar por especialistas em construção de escalas).

1-Presenciei situações de violência física praticada por um/uma estudante contra outro/a.

Avaliação

SIM

NÃO

Aborda o tema “violência/bullying”

Compreensão da questão

Abordagem com clareza ao tema

Coerência/Coesão com o tema

Manter ou retirar a questão? Há proposição de adição e/ou modificações?

Quadro 1: Exemplo do roteiro de avaliação da versão preliminar por especialistas em violência interpessoal

Assim como no roteiro anterior, o juiz participante deveria preencher com resposta dicotômica (“sim” ou “não”) a cada um dos itens, e responder de forma aberta aos itens referentes a retirada de questões e alterações da escala (Quadro 2: Roteiro de avaliação da versão preliminar por especialistas em construção de escalas).

QUESTÃO	SIM	NÃO	Proposição de comentários e/ou modificações
1. A escala aborda adequadamente o tema da violência interpessoal? bullying?			
2. A escala é direcionada ao público-alvo (estudantes de graduação)?			
3. As instruções permitem o entendimento e preenchimento corretos?			
4. As questões são de fácil compreensão?			
5. A abordagem é feita com clareza ao tema?			
6. Há coesão e coerência na formulação das questões?			
7. A linguagem utilizada é de fácil entendimento?			
8. As questões estão bem distribuídas?			
9. Os itens de preenchimento escolhidos (escala Likert) são adequados?			
10. O aspecto visual da escala é atrativo e de fácil manipulação?			
11. Gostaria de adicionar ou retirar alguma questão?			
12. Gostaria de propor alguma mudança (estética, formatação, escrita, preenchimento)?			

Quadro 2: Roteiro de avaliação da versão preliminar por especialistas em construção de escalas.

4.1.4 Validação do conteúdo

Juízes especialistas em violência interpessoal (“*bullying*”)

Tendo em vista as informações fornecidos pelos juízes, foi calculado o valor

total do IVC para cada item um dos quesitos avaliados, bem como a sugestão dos avaliadores em manter ou retirar cada uma das 83 afirmativas.

De um total de 83 questões, foram retiradas 27 questões (IVC abaixo de 0.80) e mantidas 56 questões (IVC acima de 0.80), conforme explicitado na Tabela 7.

Tabela 7: Avaliação dos especialistas em VIP-B

QUESTÃO	Abordagem ao tema	Compreensão	Clareza	Coerência e coesão	Resultado
1	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
2	0.60	0.40	0.60	0.60	RETIRAR
3	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
4	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
5	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
6	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
7	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
8	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
9	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
10	0.60	0.40	0.60	0.40	RETIRAR
11	0.60	0.60	0.40	0.60	RETIRAR
13	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
14	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
15	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
16	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
17	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
18	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
19	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
20	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
21	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
22	0.60	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
23	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
24	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
25	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
26	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
27	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
28	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
29	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
30	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
31	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
32	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
33	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
34	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
35	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
36	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
37	0.20	0.20	0.20	0.20	RETIRAR
38	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
39	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
40	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
41	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER

QUESTÃO	Abordagem ao tema	Compreensão	Clareza	Coerência e coesão	Resultado
42	0.40	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
43	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
44	0.60	0.40	0.60	0.60	RETIRAR
45	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
46	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
47	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
48	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
49	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
50	0.60	0.40	0.40	0.60	RETIRAR
51	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
52	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
53	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
54	0.40	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
55	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
56	0.40	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
57	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
58	0.40	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
59	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
60	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
61	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
62	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
63	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
64	0.40	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
65	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
67	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
68	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
69	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
70	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
71	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
72	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
73	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
74	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR
75	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
76	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
77	0.40	0.40	0.40	0.40	RETIRAR
78	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
79	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
80	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
81	1.0	1.0	1.0	1.0	MANTER
82	0.80	0.80	0.80	0.80	MANTER
83	0.60	0.60	0.60	0.60	RETIRAR

Após as alterações realizadas segundo as sugestões dos especialistas no tema violência, foram retiradas 27 afirmativas, cujo IVC estava abaixo de 0.80. Em seguida, a nova versão preliminar da escala foi enviada para a avaliação dos juízes especialistas em elaboração de escalas.

Dentre todos os quesitos avaliados, apenas a categoria “item de preenchimento (Escala *Likert*)” esteve com o IVC abaixo do nível de corte de 0.80 (IVC = 0.60), sugerindo que este item necessitaria de adequações.

Os resultados de todos os quesitos avaliados estão descritos na Tabela 8 (Tabela 8: Avaliação dos especialistas em elaboração de escala).

Após a verificação das observações elencadas pelos especialistas, foi realizada a alteração dos pontos referentes ao item de resposta da Escala *Likert*.

Três dos cinco especialistas afirmaram que a mensuração dos pontos correspondentes às respostas apresentava inadequação, em relação aos itens 1 (não se aplica) e 2 (nunca). Julgaram eles que a manutenção dessa forma poderia gerar interpretação em duplo sentido e, dessa forma, confundir o respondente, por serem medidas semelhantes e com significado muito próximo. Sendo assim, foi realizada a adequação, retirando o item “não se aplica” e transformando a escala de 5 para 4 pontos, sendo: 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes) e 4 (sempre).

Tabela 8 – Avaliação dos especialistas em elaboração de escalas

QUESITO	J1	J2	J3	J4	J5	TOTAL (frequência simples)	IVC	Resultado
Abordagem ao tema	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES
Instruções	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	80%	0.80	SEM ALTERAÇÕES
Compreensão das questões	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES
Clareza das questões	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES
Coesão e coerência das questões	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES
Distribuição das questões	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES
Item de preenchimento (Escala <i>Likert</i>)	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	60%	0.60	ALTERAÇÕES
Aspecto visual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	100%	1.0	SEM ALTERAÇÕES

4.2 Aplicação piloto da escala readequada

Quanto ao entendimento global dos estudantes, 18 (90%) afirmaram ter “entendido tudo completamente” e 2 (10%) “entendido quase tudo, mas com algumas dúvidas”, conforme evidenciado na Tabela 9 (Tabela 9: Entendimento

global dos estudantes sobre o preenchimento da escala).

Os aspectos referentes às impressões e sugestões dos estudantes, estão descritos na Tabela 10. De maneira geral, a escala foi recebida de maneira positiva pelos alunos, uma vez que trata de um tema atual e recorrente no cotidiano universitário. Quanto às possíveis sugestões, três estudantes elencaram a necessidade de adição das legendas relacionadas à pontuação da *Escala Likert* em todas as páginas da escala, a fim de auxiliar o aluno a melhor responder ao instrumento, sem a necessidade de retornar à página inicial.

Tabela 9 – Entendimento global dos estudantes sobre o preenchimento da escala

Entendimento global	Número de estudantes	Frequência simples (%)
1	0	0%
2	0	0%
3	2	10%
4	18	90%
TOTAL	20	100%

Tabela 10 – Impressões e sugestões dos estudantes sobre a escala

IMPRESSÕES E SUGESTÕES DOS ESTUDANTES
<i>“Às vezes parece que fica meio repetitivo, não sei. Às vezes parece que muda uma palavra, mas no geral, é bom sim.”</i>
<i>“Eu gostei muito e não tenho nada pra acrescentar.”</i>
<i>“Gostei demais. Se pudesse colocar uma legenda explicativa sobre a pontuação da escala em cada folha seria ótimo.”</i>
<i>“Eu acho que ela abrange todas as situações e é bem explicativa.”</i>
<i>“Eu gostei. Acho que é bem fácil e acessível e as perguntas bem pertinentes.”</i>
<i>“Não, eu achei que está bom. Eu acho que talvez ficasse mais fácil se você colocasse a legenda no cantinho de cada página pra lembrar.”</i>
<i>“Tá tudo muito legal! Parabéns!”</i>
<i>“Eu achei muito boa porque tem todos os tipos de ocasiões que podem ocorrer isso, seja pela raça, etnia, cor, orientação sexual. Abrange tudo.”</i>
<i>“Este é um tema inovador e muito presente em nosso cotidiano e trabalhos como esse podem ajudar muito na conscientização e formas de lidar com as vítimas.”</i>

4.3 Realização da entrevista

Foi realizada uma entrevista individual para obter o ponto de vista dos estudantes que participaram do piloto sobre a presença do fenômeno, seus tipos e o enfrentamento pela instituição, a fim de ampliar a compreensão sobre VIP-B.

Quanto à presença de VIP-B no contexto universitário, dos 20 estudantes entrevistados, 14 (70%) afirmaram que o tema está presente nos cursos de graduação, enquanto seis (30%) disseram não identificar tais situações (Figura 1: Presença de *bullying* na graduação).

Dentre os estudantes que afirmaram reconhecer a presença de VIP-B no contexto da graduação (N=14), foram identificadas as seguintes categorias de violência: VIP-B devido a características pessoais, VIP-B na relação veterano-calouro, VIP-B devido à orientação sexual, violência na relação professor-aluno, VIP-B devido a etnia e VIP-B devido à classe social. A Tabela 11 apresenta uma síntese desses resultados, com a frequência da ocorrência de cada categoria.

Figura 1: Presença de *bullying* na graduação

Tabela 11 – Tipos de violência interpessoal e *bullying* (VIP-B) relatados pelos estudantes de acordo com a frequência com que foram citados

Categorias de VIP-B	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Características pessoais	04	28%
Relação veterano-calouro	03	21%
Orientação sexual	03	21%
Relação professor-aluno	02	14%
Etnia	01	7%
Classe social	01	7%
TOTAL	14	100%

Quanto à adoção de medidas pela IES frente ao *bullying*, 15 (75%) afirmaram não acreditar que a Universidade tem adotado estratégias de enfrentamento a tais situações, enquanto cinco (25%) apontaram que a instituição tem tomado providências contra o fenômeno no contexto universitário, conforme explicitado na Tabela 12 (Adoção de medidas pela IES frente ao *bullying*).

Figura 2: Percepção sobre a adoção pela instituição de medidas frente ao *bullying*.

As medidas que os participantes sugeriram como possíveis de serem adotadas pela IES estão apresentadas na Tabela 12 (Medidas que poderiam ser adotadas pela IES relatados pelos estudantes de acordo com a frequência com que foram citadas).

Tabela 12 – Medidas que poderiam ser adotadas pela IES relatadas pelos estudantes de acordo com a frequência com que foram citadas

Categorias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Esclarecimentos e conscientizações	12	60%
Educação pessoal	05	25%
Punições mais severas	02	10%
Inclusão do tema no currículo	01	5%
TOTAL	20	100%

4.3 Versão final da escala

Após a avaliação dos juízes de ambos os grupos e a aplicação piloto aos estudantes, considerando as contribuições feitas por eles, foi elaborada a versão final da escala (APÊNDICE 5: Versão final – Escala de violência interpessoal/*bullying* na Universidade).

A disposição se deu em orientação horizontal de uma folha A4, com 4 páginas.

Na primeira página, há as instruções de preenchimento, um pequeno texto informativo referente ao tema e a legenda da Escala *Likert* de 4 pontos sendo: 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes) e 4 (sempre).

A disposição das questões e a dos itens de preenchimento de resposta foram mantidas, sendo que à esquerda encontram-se as afirmativas e à direita as possibilidades de resposta. Ao final, o instrumento passou a conter 56 afirmativas (itens).

Conforme sugerido pelos estudantes, foram adicionados lembretes referentes à legenda de cada ponto de mensuração em cada uma das páginas, para facilitar o preenchimento por parte do respondente.

Ao final, versão final da escala foi reenviada para os integrantes de ambos os grupos de especialistas para possíveis sugestões, críticas ou questionamentos referentes. Os 10 especialistas avaliaram novamente o instrumento, mas não elencaram novas sugestões ou modificações frente a nova versão, que foi considerada como a final.

5. Discussão

A validade de um instrumento está relacionada à “precisão em medir o que se propõe medir” (PERROCO; GAIDZINSKI, 1998). Em outras palavras, um instrumento é válido quando permite a adequada mensuração daquilo que se pretende investigar.

A validade de conteúdo, método utilizado nesta investigação, é compreendida como a determinação da representatividade de itens que expressam um conteúdo, baseada no julgamento de especialistas em uma área específica (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Nesta abordagem, participaram dez especialistas, selecionados através da *Plataforma Lattes*, com base em sua atuação profissional e referências na área de violência e/ou elaboração de escalas, área temática do estudo.

Juntamente com a análise de conteúdo, foi utilizado o IVC (Índice de Validade de Conteúdo), um método muito utilizado na validação de instrumentos estruturados. O IVC mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens (MCGILTON, 2003; TILDEN; NELSON; MAY, 1990). No uso desse índice, deve haver nível de concordância variando entre 75% (0.75) e 80% (0.80) entre os especialistas, frente ao item avaliado, orientando assim, as modificações ou exclusão destes que devem ser feitas (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Nesta pesquisa, o ponto de corte mínimo do IVC foi de 80% (0.80). Na primeira rodada de avaliação pelos *experts* em VIP-B foram excluídas 27 questões (IVC abaixo de 0.80), restando 56. Estes itens foram avaliados nos seguintes quesitos: abordagem ao tema, compreensão, clareza, coerência e coesão. Já na segunda rodada de avaliação pelos especialistas em elaboração de escalas apenas o quesito “Item de preenchimento (Escala *Likert*)” necessitou de modificações, alterando a escala de cinco pontos para uma escala de quatro pontos. A justificativa se deu a partir do entendimento que os descritores “não se aplica” e “nunca” serem muito próximas em seu significado, podendo, desse modo, gerando ambiguidade de resposta aos estudantes.

Após a avaliação dos juízes, foi realizada a aplicação piloto do instrumento modificado a amostra do público-alvo, os estudantes. Após essa aplicação, foi adotada uma escala de entendimento global do instrumento, onde 18 estudantes relataram “entendi tudo completamente” e 02 “entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas”. Sugerido pelos estudantes, foi incluída uma legenda referente à Escala

Likert em cada uma das páginas do instrumento para facilitar o preenchimento do respondente. Com base no estudo piloto, foi possível sugerir que a escala se apresentou adequada frente ao público de estudantes, atestando a sua aplicabilidade dentro do preconizado pela literatura (HOLDEN; STREINER; NORMAN, 2008; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Além da aplicação do piloto, foi realizada uma entrevista com roteiro estruturado com cada um dos estudantes. A entrevista baseada em narrativas mostra-se muito útil em estudos de abordagem qualitativa, sendo uma forma artesanal de comunicação cujo objetivo é veicular conteúdos a partir da transmissão de experiências do respondente (MUYLAERT *et al.*, 2014).

A partir da entrevista com os estudantes, evidenciou-se a pertinência dos itens do instrumento proposto, com a repetição das categorias de violência elencadas no estudo exploratório anterior (ALPES; PANÚNCIO PINTO, 2015): VIP-B devido à características pessoais, VIP-B na relação veterano-calouro, VIP-B devido à orientação sexual, violência na relação professor-aluno, VIP-B devido à classe social e VIP-B devido à etnia.

Ainda que esses achados possam contribuir para a validação da escala, deve ser feita a ressalva, no entanto que, como esses itens estão presentes no instrumento aplicado, o contato anterior com ele pode ter influenciado esses resultados, gerando assim um viés, que pode ser considerado como uma limitação da pesquisa. Outra limitação que deve ser reconhecida é o tamanho relativamente limitado dessa amostra. Essa, porém, pode ser minimizada, tendo em vista o alto grau de concordância entre os participantes sobre a adequação e inteligibilidade da escala.

Uma das características mais importantes da violência interpessoal/*bullying* é o *abuso sistemático de poder*. Em situações de violência na relação professor-aluno e na relação veterano-calouro, o poder está claramente colocado, seja por uma hierarquia real (professor-aluno) ou imaginada (veterano-calouro).

Os atos de discriminação motivados pela aparência pessoal, classe social e etnia já foram discutidos em muitos outros estudos sobre *bullying* em contexto educacional, que demonstram a sua importância frente a percepção corporal e social do indivíduo em suas relações interpessoais, especialmente em âmbito acadêmico e educacional (LIMA *et al.*, 2017; BOTELHO *et al.*, 2015; BAUER *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2013; MASCARENHAS *et al.*, 2013; PIMENTEL; MATA; PEREIRA, 2011;

AKERMAN *et al*, 2010; VILLAÇA; PALACIOS, 2010). Ou seja, o preconceito com “pessoas diferentes”, ou minimamente afastadas de um padrão estabelecido, seria o principal motivador do fenômeno (LUCENA, 2009; MATOS *et al*, 2010). O abuso de poder se produz a partir da assimetria existente entre a vítima e o agressor, podendo ser devido ao fato de que a vítima pertença a uma minoria, ou seja física ou psicologicamente mais fraca (SMITH; SHARP, 2006).

Considerando que a violência sempre ocorre numa relação de poder, é possível supor que o ambiente altamente hierarquizado das IES ofereça um modelo de relacionamento interpessoal que contribua para a naturalização de situações de violência no cotidiano, bem como para a “invisibilidade” dessas práticas. Nesse sentido, é imprescindível que medidas sejam tomadas em relação a prática do *bullying* na Universidade, a fim de garantir ao estudante sua estabilidade emocional e psicológica, sua adaptação e seu ajustamento ao curso de graduação e o seu bem-estar (LIMA *et al*, 2017; PIMENTEL; MATA; PEREIRA, 2011).

Nessa direção, foi identificada uma produção extensa sobre violência contra mulheres na Universidade, sendo que a maioria dos estudos aborda a questão da violência sexual e do assédio (LÓPEZ-CEPERO; FABELO; RODRÍGUEZ-FRANCO; RODRÍGUEZ-DIAS, 2016; ICONIS, 2013; GOVER; KAUKINEN; FOX, 2008). Da mesma forma, nos últimos anos muitos estudos têm sido realizados abordando a questão dos rituais de ingresso à Universidade (no Brasil, trote; em Portugal, praxe; nos países de língua inglesa *hazing*) (BAUER *et al*, 2015; MIKELL, 2014; NIRH, 2014; PIMENTA; MATA; PEREIRA, 2011; KLERK, 2013).

Praticamente não foram encontrados estudos sobre a violência no cotidiano acadêmico, ao longo de todo o curso de graduação, o que torna a escala aqui desenvolvida um diferencial frente às publicações existentes, principalmente quando se considera que a construção desse instrumento partiu do agrupamento de possíveis situações realmente existentes neste ambiente.

Sendo assim, com base na avaliação realizada pelos *experts*, bem como a aplicação do piloto e da entrevista com os estudantes, é possível elencar que a versão final da escala se adequa ao preconizado pela literatura, havendo pertinência e relevância do tema; clareza e concisão na redação; linguagem variada e adequada à cultura da população alvo; itens de tamanho adequado de sílabas e palavras; cada item transmitindo uma única ideia de um comportamento e se relacionando a uma

ação precisa; e ordenação intercalando os temas (MARTINS, 2016; DANCEY; REIDY, 2015; REICHENHEIM; MORAES, 2007).

6. Considerações Finais

Este estudo seguiu as etapas recomendadas em literatura para a construção e validação de conteúdo de instrumentos estruturados.

Sua versão final conta com 56 afirmativas referentes às situações de VIP-B que podem ocorrer em âmbito universitário, às quais o respondente deve apreciar utilizando uma escala de resposta do tipo *Likert* com quatro pontos .

Sabe-se que a Universidade deve se constitui como um contexto educacional mais amplo, que inclui a preocupação não só com a formação profissional, mas com o desenvolvimento pleno do estudante e sua formação política e ética. Nesse sentido, a ampliação do conhecimento sobre as percepções e vivências de estudantes universitários sobre a presença de violência interpessoal/*bullying* e discriminações de diferentes naturezas podem favorecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações desse tipo e a definição de ações preventivas no cotidiano acadêmico, de forma a neutralizar ou minimizar o impacto da vivência de situações de violência interpessoal no desempenho acadêmico dos estudantes.

Em termos de perspectivas, a aplicação da escala em amostra ampliada para a realização de sua validação psicométrica é o próximo passo. Além disso, sua aplicação em diferentes escolas (públicas e privadas; estudantes da área de biológicas e saúde, exatas, sociais e humanas) deve permitir a realização de diagnósticos que poderão contribuir para o planejamento educacional, permitindo um investimento na qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários.

A estratégia de entrevistar individual ou grupalmente os participantes que aceitarem poderá ser mantida (apenas a parte sobre a presença do fenômeno, suas formas e o enfrentamento pela instituição), mas deve ser realizada antes do preenchimento da escala.

A medição de VIP-B usando um instrumento válido e confiável é importante, pois essas situações podem afetar o ajustamento à Universidade e influenciar negativamente a aprendizagem e permanência estudantil.

7. Conclusão

Este estudo teve como objetivo a construção e a validação de face, de conteúdo e semântica de um instrumento estruturado visando a detecção e a medida de frequência de violência interpessoal e *bullying* (VIP-B) entre estudantes de cursos de graduação.

Com base no julgamento de dez juízes com experiência pessoal e profissional no tema ou com *expertise* na construção e validação de escalas, e também na opinião dos estudantes que participaram da aplicação piloto, obteve-se uma versão final de 56 itens da escala VIP-B que preenche os requisitos para ser considerada como preliminarmente validada, uma vez que os procedimentos adotados seguiram as etapas recomendadas na literatura para a construção e validação de conteúdo de instrumentos estruturados.

Esta escala está pronta para ser submetida a outros procedimentos para validação completa (homogeneidade, fidedgnidade, consistência interna), que demandará a sua aplicação a amostras maiores de estudantes. O trabalho adicional com maior número de alunos permitirá completar a validação psicométrica da escala. A medição de VIP-B usando um instrumento válido e confiável é importante, pois essas situações podem afetar o ajustamento do estudante à Universidade e influenciar negativamente a aprendizagem e permanência estudantil.

8. Referências

AKERMAN, M.; CONCHÃO,S.; HOTIMSKY,S; BOARETTO, R. Violência e Intimidação na recepção aos calouros nas faculdades de medicina: ato que persiste ao longo do ano. **Rev Bras Educ Méd.** 34(4):627-628 2010.

ALEXANDRE, N.M.C; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, vol.16, n.7, pp.3061-3068, 2011.

DAMASCENA, A; ARNOUD, E. **Violência no Brasil: representação de um mosaico**. Rio de Janeiro: CERIS, 1996.

ALPES, M.F; PANÚNCIO-PINTO, M.P; COLARES, M.F. **Bullying no contexto da Universidade:** explorando as implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Relatório Final de Iniciação Científica – PEP/USP. Ribeirão Preto: FMRP, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2015.

BAUER, R.B.Y; NUNES, CS; MARTINS, MJ; MENDES,M; PINHO, BS; SILVA,O. About hazing in higher education. **Euro Scient Journ.** Special edition, 1857 – 7881 (Print), 2015.

BOTELHO, S.P; MENDES, M; CALDEIRA, SN; SILVA, O;MARTINS, MJ; CARVALHO, CB. Praxe no ensino superior: um estudo comparativo entre instituições. **R Est Inv Psico Y Educ**, Extra (2), 2015.

CEZAR, P. H. N. *et al* Transição paradigmática na Educação Médica: um olhar construtivista dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica** 34(2): 298-303, 2012.

CONTANDRIOPOULOS, A. P.; CHAMPAGNE, F.; POTVIN, L., et. al. **Saber preparar uma pesquisa**. 2a ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997.

COSTA, M.S; VELOSO-DIAS, O.; DIAS, A.C.A.; SOUZA, T.R; CANELA, J.R. Trote universitário: diversão ou constrangimento entre acadêmicos da saúde? **Rev Bioét.** vol. 21, núm. 2, pp. 350-358, 2013. Recuperado em 18/01/2018 de http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/826/914

COURA, A.S. **Validação de conteúdo do instrumento para consulta de enfermagem na visita domiciliar às pessoas com lesão medular:** um enfoque no autocuidado. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013.

DANCEY, C.P; REIDY, J. Statistics without maths for Psychology. 3rd ed. London: **Prentice Hall**; 2015.

EISENBERG ME, LUST KA, HANNAN PJ, PORTA C. Campus Sexual Violence Resources and Emotional Health of College Women Who Have Experienced Sexual Assault. **Violence Vict.**, 31(2):274-84, 2016.

ESPIN-NETO, A. *et al.* **“Carta de Marília”**. Marília: X Congresso Paulista de Educação Médica, 2016.

FEDINA L; HOLMES J.L; BACKES B.L. Campus Sexual Assault: A Systematic Review of Prevalence Research From 2000 to 2015. **Trauma Violence Abuse**. 2016.

FUKUI, L. Segurança nas escolas. In: ZALUAR, A. (org). **Violência e educação**. São Paulo: Livro do Tatu/Cortez, 1992.

GARCIA, E.M.S; VECCHIATTI, P.R.I; MARTA, T.N. Bullying nas instituições de ensino superior. **ARGUMENTA – UENP**. Nº 18 P. 261 – 272. Jacarezinho, 2013.

GOMES, M.M. **O bullying e a responsabilidade civil do estabelecimento de ensino privado**. Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Escola de

Ciências Jurídicas do Centro Universitário da Cidade, 2010.

GOVER, AR; KAUKINEN, C; FOX, KA The Relationship Between Violence in the Family of Origin and Dating Violence Among College Students. **J Interpers Violence**, OnlineFirst, 2008.

HAYNES, S. N.; RICHARD, D. C. S.; KUBANY, E. S. Content validity in psychological assessment: a functional approach to concepts and methods. **Psychol**, v.7, n.3, p.238-247, 1995.

HAYES RM, ABBOTT RL, COOK S. It's Her Fault: Student Acceptance of Rape Myths On Two College Campuses. **Violence Against Women**. 2016

HOLDEN SH, STREINER DL, NORMAN GR. **Health measurements scales: a practical guide to their development and use**. New York: Oxford University Press; 2008.

ICONIS, R. Dating Violence Among College Students. **Contemporary Issues in Education Research (Online)** 6.1, 2013.

KANAN S.N; JOZKOWSKI, K.N; CRAWFORD B.L. Sexual Assault Supportive Attitudes: Rape Myth Acceptance and Token Resistance in Greek and Non-Greek College Students From Two University Samples in the United States. **J Interpers Violence**. 2016.

KAPOOL, S; AJINKYA, S; JADHAV, P.R. Bullying and Victimization Trends in Undergraduate Medical Students. **J Clin Diagn Res**. Feb; 10 (2): VC05-VC08, 2016.

KLERK, V. Initiation, Hazing or Orientation? A case study at a South African University. **International Research in Education**, Vol. 1, No. 1, 2013.

KONOW, I.; PÉREZ, G. **Método DELPHI: métodos y técnicas de investigación prospectiva para la toma de decisiones**. Santiago: FUNTURO, 1990.

KRUG, E. *et al.* **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

LIMA, M.C.P; RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A; DANTAS,C.L; LAMARDO, J.R; REIS,L.E.C; TORRES, A.R. O Trote e a Saúde Mental de Estudantes de Medicina. **Rev Bras Educ Méd**. 41 (2): 210 – 220, 2017.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Confiabilidade e validade. Pesquisa em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

LÓPEZ-CEPERO, J;; FABELO, HE; RODRÍGUEZ-FRANCO, L; RODRÍGUEZ-DÍAZ, FJ. The Dating Violence Questionnaire: Validation of the *Cuestionario de Violencia de Novios* Using a College Sample From the United States. **Violence and Victims**, Volume 31, Number 3, pp. 438-456(19), 2016.

LOPES NETO, A.A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. In: **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p. 164-172, 2013.

LUCENA, F.C. O bullying e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. **Revista Ágora**, Salgueiro – PE, v. 4, n.1, 2009.

LUCINDA, M. C. et al. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

MARTINS, G. A. Sobre confiabilidade e validade. **RBGN**. 8(20):1-12, 2006.

MASCARENHAS, S; MATOS, F; JESUS, S; GALDINO, Z. **Diagnóstico e avaliação das praxes ou trotes – Um estudo transcultural com universitários de Portugal e do Brasil**. Universidade do Algarve. 2013. Recuperado em 10/01/2018 de <https://abpsa.org.br/wp-content/uploads/2017/04/congresso2011/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Oral/CO75%20-%20CONFERIDO/CO75%20-%20TEXTO%20INTEGRAL%20-%20Diagn%C3%B3stico%20E%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Das%20Praxes%20Ou%20Troles%20%E2%80%93%20Um%20Estudo%20Transcultural.pdf>

MATOS, A. P. S. M. et al. Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior. **Psyc@w@re**. Edição no. 3. 2010. Disponível em <http://www1.ci.uc.pt/ipc/2007-010/revista/e9e077ea8608f4ac6ee227aa9229ee46.pdf>; acesso em 28/11/2015.

MCGILTON, K. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. **Can J Nurs Res**. 35(4):72-86, 2003.

MIKELL, T.C. **Getting away with murder: hazing, hegemonic masculinity and victimization**. (Master's thesis). 2014.

MUYLAERT, C.J; JÚNIOR, V.S; GALLO, P.R; NETO, M.L.R; REIS, A.O.A. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esc Enferm USP**. 48(Esp2):193-199, 2014.

NIRH, J.L.F. **Explanations of College Students for Engaging in Hazing Activities**. Dissertation to the Graduate College – University Of Arizona. 2014.

PANÚNCIO-PINTO, M.P. **O sentido do silêncio dos professores diante da violência doméstica sofrida por seus alunos**: uma análise do discurso. Tese de doutorado. São Paulo: IP/USP, 2006.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PERROCO, M.G; GAIDZINKSKI, R.R. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. **Rev Esc Enferm USP**. ;32(2):153-68, 1998.

PIMENTEL, M.H; MATA, M.A.P; PEREIRA, F.A. Práticas iniciáticas de integração no ensino superior: um ritual institucionalizado ou um processo de (des)integração. **Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade**. Lisboa: Escola Superior de Educação. 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REICHENHEIM ME; MORAES CL. Desenvolvimento de instrumentos de aferição e pesquisa. In: Kac G, Schieri R, Gigante D, organizadores. **Epidemiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 227-43, 2007.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, E.S.; RAUCH, S. Objectfying content vality: conducting a content validity study in social work research. **Soc Work Res** (27)2;pp94-111; 2003.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa de São Paulo. Comissão Parlamentar de Inquérito “**Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas**”. Relatório Final. São Paulo, 2015.

SMITH, P. K.; SHARP, S. **The problem of school bullying**. In P. K. Smith & S. Sharp (Eds.), *School bullying: Insights and perspectives* (pp. 1–19). London: Routledge, 2006.

SILVA, A.B.B. **Mentes perigosas nas escolas: Bullying**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.

TILDEN V.P; NELSON, C.A; MAY, B.A. Use of qualitative methods to enhance content validity. **Nurs Res.** ; 39(3):172-175, 1990.

VILLAÇA, F.M; PALÁCIOS, M. Concepções sobre Assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. **Rev Bras Educ Méd.** 34(4):506-514, 2010.

APÊNDICE 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudantes

Título da Pesquisa: **CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (“BULLYING”) NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Pesquisadores responsáveis: Matheus Francoys Alpes e Profª Drª Maria Paula Panúncio Pinto (FMRP-USP) E-mails: matheus.alpes@usp.br / mapaula@fmrp.usp.br ; Telefones: (16) 98151 6507 / (16) 98822 1999

ESCLARECIMENTOS AO SUJEITO DA PESQUISA: O senhor (a) está sendo convidado a participar desta pesquisa e caso aceite, é necessário que assine este documento ao final. **Objetivos da pesquisa:** Desenvolver e validar o conteúdo de instrumento na forma de questionário estruturado destinado a estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (*bullying*) no contexto da graduação universitária. **Procedimentos do estudo:** Caso o senhor/a aceite participar, deverá responder ao questionário proposto; após a aplicação, será entrevistado, o que permitirá que expresse suas impressões sobre o questionário. Ao final, deverá expressar seu entendimento global do instrumento por meio de uma escala padronizada de quatro pontos. Depois de transcritos, os arquivos serão destruídos. **Riscos e desconfortos:** Considerando que qualquer estudo com seres humanos apresenta riscos e desconfortos, é importante que fique claro que sua participação é livre e que os procedimentos para responder ao roteiro garantem a confidencialidade e a não identificação do respondente, sendo que os dados ficarão restritos aos pesquisadores, que assumem acordo ético de manter a confidencialidade dos dados. Além disso, o senhor/a deve compreender que os procedimentos são simples (responder a um questionário após receber orientação, participar da entrevista e à escala padronizada), que o tempo necessário para participar da pesquisa é aproximadamente de 30 minutos, não oferecendo outros riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções acadêmicas. Contudo, o senhor/a estará livre para participar ou não da pesquisa, ou para retirar seu consentimento em participar em qualquer momento do seu processo, de modo que nenhum ônus ou prejuízo, de qualquer natureza, será cobrado. **Custo/Reembolso para o participante:** Não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação no estudo. **Confidencialidade da pesquisa:** Seu anonimato é garantido, pois os arquivos serão destruídos após a análise das respostas. Qualquer esclarecimento sobre o estudo poderá ser dado sempre que necessário. É oferecida a garantia de que uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinada pelo pesquisador e pelo senhor/a será deixada em sua posse. Quaisquer outras dúvidas ou informações sobre os seus direitos como participante de pesquisa ou sobre os aspectos éticos do estudo, podem ser obtidas através do contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Monte Alegre, Subsolo, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14048-900, Brasil. (16) 3602-2228 de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00.

Eu, _____ RG _____, abaixo assinado, tendo recebido os esclarecimentos acima, e ciente dos meus direitos, concordo em participar deste estudo. Declaro estar ciente: a) do objetivo deste estudo; b) da segurança de que eu não serei identificado e de que toda a informação obtida será estritamente confidencial; c) de que eu tenho a liberdade de manifestar recusa em participar deste estudo em qualquer etapa do processo; d) de que eu posso contar com as orientações que se fizerem necessária antes e durante a pesquisa; e) de que tenho direito a indenização conforme as leis vigentes no país, caso ocorra dano decorrente de participação na pesquisa.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 201__

Assinatura do Participante da Pesquisa

Eu, _____, Pesquisador Responsável pelo estudo me comprometo a cumprir as normas de segurança, respeitando as dúvidas dos participantes da pesquisa, bem como o sigilo dos dados e a recusa eventual de algum participante sempre procurando zelar pelo bem-estar e ética.

Pesquisador Responsável
Matheus Francoys Alpes

APÊNDICE 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Especialistas

Título da Pesquisa: **CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (“BULLYING”) NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Pesquisadores responsáveis: Matheus Franco Alpés e Profª Drª Maria Paula Panúncio Pinto (FMRP-USP) E-mails: matheus.alpes@usp.br / mapaula@fmrp.usp.br ; Telefones: (16) 98151 6507 / (16) 98822 1999

ESCLARECIMENTOS AO SUJEITO DA PESQUISA: O senhor (a) está sendo convidado a participar desta pesquisa e caso aceite, é necessário que assine este documento ao final. **Objetivos da pesquisa:** Desenvolver e validar o conteúdo de instrumento na forma de questionário estruturado destinado a estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (*bullying*) no contexto da graduação universitária. **Procedimentos do estudo:** Caso o senhor/a aceite participar, deverá avaliar os itens e dar a sua opinião sobre cada um quanto à clareza, correção gramatical e concisão usando instrumento padronizado elaborado especificamente para esta finalidade. Se julgarem necessário, os poderão propor redações alternativas aos itens; também convidados a opinar sobre a pertinência dos itens, considerando o seu significado. A apreciação positiva deles constituirá elemento importante para cumprir o requisito de validade de conteúdo. Depois de transcritos, os arquivos serão destruídos. **Riscos e desconfortos:** Considerando que qualquer estudo com seres humanos apresenta riscos e desconfortos, é importante que fique claro que sua participação é livre e que os procedimentos para responder ao roteiro garantem a confidencialidade e a não identificação do respondente, sendo que os dados ficarão restritos aos pesquisadores, que assumem acordo ético de manter a confidencialidade dos dados. Além disso, o senhor/a deve compreender que os procedimentos são simples e que o tempo necessário para participar da pesquisa é curto, não oferecendo outros riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções acadêmicas. Contudo, o senhor/a estará livre para participar ou não da pesquisa, ou para retirar seu consentimento em participar em qualquer momento do seu processo, de modo que nenhum ônus ou prejuízo, de qualquer natureza, será cobrado. **Custo/Reembolso para o participante:** Não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação no estudo. **Confidencialidade da pesquisa:** Seu anonimato é garantido, pois os arquivos serão destruídos após a análise das respostas. Qualquer esclarecimento sobre o estudo poderá ser dado sempre que necessário. É oferecida a garantia de que uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinada pelo pesquisador e pelo senhor/a será deixada em sua posse. Quaisquer outras dúvidas ou informações sobre os seus direitos como participante de pesquisa ou sobre os aspectos éticos do estudo, podem ser obtidas através do contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, Monte Alegre, Subsolo, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14048-900, Brasil. (16) 3602-2228 de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00.

Eu, _____ RG _____, abaixo assinado, tendo recebido os esclarecimentos acima, e ciente dos meus direitos, concordo em participar deste estudo. Declaro estar ciente: a) do objetivo deste estudo; b) da segurança de que eu não serei identificado e de que toda a informação obtida será estritamente confidencial; c) de que eu tenho a liberdade de manifestar recusa em participar deste estudo em qualquer etapa do processo; d) de que eu posso contar com as orientações que se fizerem necessária antes e durante a pesquisa; e) de que tenho direito a indenização conforme as leis vigentes no país, caso ocorra dano decorrente de participação na pesquisa.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 201__

Assinatura do Participante da Pesquisa

Eu, _____, Pesquisador Responsável pelo estudo me comprometo a cumprir as normas de segurança, respeitando as dúvidas dos participantes da pesquisa, bem como o sigilo dos dados e a recusa eventual de algum participante sempre procurando zelar pelo bem-estar e ética.

Pesquisador Responsável
Matheus Franco Alpés

APÊNDICE 3

VERSÃO PRELIMINAR ESCALA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/*Bullying*

Escala – Violência Interpessoal (“*bullying*”) na Universidade (ALPES, PANÚNCIO-PINTO; TRONCON, 2018)

O texto apresentado abaixo define “*bullying*” como uma forma de violência interpessoal presente em contextos escolares, incluindo a Universidade. Responda as afirmativas referentes às situações que podem ocorrer em contexto universitário, considerando a frequência das mesmas, apresentadas em uma escala do tipo *Likert* de 1 a 5 (não se aplica, nunca, raramente, às vezes e sempre). Marque a alternativa correspondente à sua resposta à cada uma das afirmativas, de acordo com a sua experiência na Universidade.

A palavra *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que significa: brigão, mandão, valentão. Trata-se de um assunto que atualmente tem ocupado grande espaço na mídia e gerado preocupação tanto em pais quanto em educadores.

Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações, ou, mais explicitamente, sob a forma de agressões físicas.

Legenda Escala *Likert*:

- 1 – Não se aplica
- 2 – Nunca
- 3 – Raramente
- 4 – Às vezes
- 5 – Sempre

1	2	3	4	5
☒	☐	☐	☐	☐

Escala – Violência Interpessoal (“*bullying*”) na Universidade (ALPES, PANÚNCIO-PINTO e TRONCON, 2018)

Marque a alternativa correspondente à afirmativa, de acordo com a sua experiência na Universidade:

Afirmativas	1	2	3	4	5
1- Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.					
2- Fui vítima de atitudes machistas por um/uma colega veterano/a.					
3- Presenciei um/uma docente zombar de um/uma estudante.					
4- Fui vítima de assédio ou violência moral em redes sociais na internet.					
5- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo por seu modo de se vestir.					
6- Sofri humilhações por um/uma estudante devido a minha classe social.					
7- Recebi um apelido pejorativo por ser gordo/a.					
8- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante devido à cor da sua pele (racismo).					
9- Sofri exposição/humilhação por um/uma docente devido ao meu desempenho acadêmico insatisfatório.					
10- Presenciei um/uma estudante ser impedido de participar de um grupo devido à sua orientação sexual.					
11- Fui vítima de situações de assédio contra a mulher por um/uma estudante.					
12- Presenciei situações de violência sexual praticada por um/uma veterano/a contra calouro/a.					
13- Recebi apelidos pejorativos por um/uma estudante devido à minha orientação sexual.					
14- Presenciei humilhações a um/uma estudante devido ao racismo.					
15- Fui impedido/a de participar de um grupo por um/uma estudante devido à minha classe social.					
16- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo por ser gordo/a.					
17- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por ser delicado/a.					
18- Presenciei um/uma estudante ser exposto/a em rede social na internet devido suas características pessoais.					
19- Fui vítima de brincadeiras ofensivas pela minha timidez.					
20- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua classe social.					
21- Fui humilhado/a por um/uma estudante devido à minha orientação sexual.					
22- Presenciei situações de machismo entre estudantes.					

	1	2	3	4	5
23- Fui vítima de situações de violência física praticada por um/uma estudante.					
24- Sofri exposição em redes sociais na internet devido ao meu desempenho acadêmico insatisfatório.					
25- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo pelo seu jeito de falar.					
26- Fui zombado/a por um/uma docente.					
27- Presenciei um/uma estudante ser vítima de assédio ou violência moral em redes sociais na internet.					
28- - Fui impedido/a de participar de um grupo devido ao racismo.					
29- Sofri exposição por um/uma estudante devido ao meu desempenho acadêmico insatisfatório.					
30- Presenciei situações de violência física contra a mulher entre veterano e caloura.					
31- Fui vítima de situações de violência sexual por um/uma estudante.					
32- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua orientação sexual.					
33- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/uma estudante devido ao racismo.					
34- Recebi um apelido pejorativo devido pelo meu modo de me vestir.					
35- Presenciei um/uma estudante ser impedido/a de participar de um grupo devido à sua classe social.					
36- Fui vítima de brincadeiras ofensivas pelo meu jeito de falar.					
37- Presenciei um/uma docente desencorajar um/uma estudante.					
38- Recebi um apelido pejorativo por um/uma estudante devido à minha classe social.					
39- Presenciei um/uma estudante ser impedido/a de participar de um grupo devido ao racismo.					
40- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/uma estudante devido à minha orientação sexual.					
41- Presenciei situações de violência física contra a mulher entre estudantes.					
42- Fui vítima de situações de violência sexual praticada por um/uma veterano/a.					
43- Presenciei situações de machismo de veterano/a contra calouro/a.					
44- Sofri humilhações por um/uma estudante devido ao racismo.					
45- Presenciei um/uma estudante receber apelido pejorativo por ser delicado/a.					
46- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por ser gordo/a.					
47- Presenciei um/uma estudante ser exposto/a em redes sociais na internet devido sua orientação sexual.					
48- Recebi um apelido pejorativo pela minha timidez.					
49- Presenciei humilhações à um/uma estudante devido à sua classe social.					

	1	2	3	4	5
50- Fui vítima de machismo por um/uma estudante.					
51- Presenciei situações de assédio contra a mulher entre veterano e caloura.					
52- Recebi um apelido pejorativo por um/uma estudante devido ao racismo.					
53- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante pelo seu jeito de falar.					
54- Fui desencorajado/a por um/uma docente.					
55- Presenciei um/uma estudante sofrer exposição em redes sociais na internet devido ao seu desempenho acadêmico insatisfatório.					
56- Recebi um apelido pejorativo por ser delicado/a					
57- Presenciei brincadeiras ofensivas à um/uma estudante devido à sua classe social.					
58- Fui vítima de assédio contra a mulher por um/uma veterano/a.					
59- Presenciei docentes expondo um/uma estudante devido ao seu desempenho acadêmico insatisfatório.					
60- Recebi um apelido pejorativo pelo meu jeito de falar.					
61- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante por sua timidez.					
62- Sofri exposição em redes sociais na internet devido à minha orientação sexual.					
63- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante por seu modo de se vestir.					
64- Fui vítima de situações de violência física contra a mulher por um/uma estudante.					
65- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante por ser delicado/a.					
66- Sendo caloura, sofri violência física praticada por um veterano.					
67- Presenciei situações de violência sexual praticada por um/uma estudante contra outro/a.					
68- Fui vítima de brincadeiras ofensivas devido à minha orientação sexual.					
69- Presenciei um/uma estudante ser exposto/a por estudantes por seu desempenho acadêmico insatisfatório.					
70- Fui vítima de brincadeiras ofensivas pelo meu modo de me vestir.					
71- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo por sua timidez.					
72- Fui vítima de violência sexual por um/uma veterano/a.					
73- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante devido à sua orientação sexual.					
74- Fui vítima de violência física praticada por um/uma veterano/a.					
75- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/uma estudante por ser gordo/a.					
76- Sofri exposição em redes sociais na internet devido às minhas características pessoais.					

	1	2	3	4	5
77- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido ao racismo.					
78- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/uma estudante devido à minha classe social.					
79- Presenciei situações de violência sexual entre estudantes.					
80- Presenciei humilhações com um/uma estudante devido à sua orientação sexual.					
81- Presenciei situações de violência física praticada por um/uma veterano/a contra calouro/a.					
82- Presenciei situações de assédio contra a mulher entre estudantes.					
83- Presenciei situações de violência sexual de veteranos/as contra calouros/as.					

APÊNDICE 4

PROJETO: “Criação e validação de escala sobre a ocorrência de violência interpessoal (*“bullying”*) no contexto da graduação em cursos da área da saúde”

MESTRANDO: Matheus Franco Alpes

ORIENTADORES: Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon e Profa. Dra. Maria Paula Panúncio Pinto

ROTEIRO ENTREVISTA

1. O tema “violência/bullying” da escala é presente na graduação?
2. Você já presenciou situações como essa? Como foram?
3. Tais situações acarretam em prejuízos para o estudante? Quais?
4. O que você acredita que possa ser feito para extinguir tais situações?
5. A Universidade em que você está inserido (a) têm adotado estratégias de enfrentamento e conscientização sobre o tema?

IMPRESSÃO GERAL DA ESCALA

1. Instruções, perguntas (itens) e opções de resposta.

2. Dúvidas/questionamentos acerca da escala.

3. ESCALA PADRONIZADA DE 4 PONTOS

Pontos	1	2	3	4
Legenda	“Eu não entendi nada.”	“Eu entendi um pouco.”	“Eu entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas.”	“Eu entendi tudo completamente.”

APÊNDICE 5

VERSÃO FINAL ESCALA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/*BULLYING* NA UNIVERSIDADE

Escala – Violência Interpessoal (“*bullying*”) na Universidade (ALPES, PANÚNCIO-PINTO, TRONCON, 2018)

O texto apresentado abaixo define “*bullying*” como uma forma de violência interpessoal presente em contextos escolares, incluindo a Universidade. Responda as afirmativas referentes às situações que podem ocorrer em contexto universitário, considerando a frequência das mesmas, apresentadas em uma escala do tipo *Likert* de 1 a 4 (nunca, raramente, às vezes e sempre). Marque a alternativa correspondente à sua resposta à cada uma das afirmativas, de acordo com a sua experiência na Universidade.

A palavra *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que significa: brigão, mandão, valentão. Trata-se de um assunto que atualmente tem ocupado grande espaço na mídia e gerado preocupação tanto em pais quanto em educadores.

Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações, ou, mais explicitamente, sob a forma de agressões físicas.

Legenda Escala *Likert*:

- 1 – Nunca
- 2 – Raramente
- 3 – Às vezes
- 4 – Sempre

1

2

3

4

Escala – Violência Interpessoal (“bullying”) na Universidade (ALPES, PANÚNCIO-PINTO e TRONCON, 2018)

Marque a alternativa correspondente à afirmativa, de acordo com a sua experiência na Universidade:

Afirmativas	1	2	3	4
1- Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.				
2- Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante.				
3- Presenciei um/a docente insultar um/a estudante.				
4- Fui insultado/a por um/a docente.				
5- Presenciei um/a estudante ser vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.				
6- Fui vítima de <i>cyberbullying</i> em redes sociais na internet.				
7- Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu modo de se vestir.				
8- Fui insultado/a por um/a estudante pelo modo que me visto.				
9- Presenciei um/a estudante receber um apelido pejorativo por estar acima do peso.				
10- Recebi um apelido pejorativo por estar acima do peso.				
11- Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.				
12- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.				
13- Presenciei um/a estudante ser impedido/a de participar de um grupo devido à sua orientação sexual.				
14- Fui impedido/a de participar de um grupo devido à minha orientação sexual.				
15- Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.				
16- Fui vítima de abuso de poder por um/a estudante.				
17- Presenciei um/a estudante receber um apelido pejorativo devido à sua orientação sexual.				
18- Recebi apelidos pejorativos por um/a estudante devido à minha orientação sexual.				
19- Presenciei um/a estudante ser impedido de participar de um grupo devido sua classe social.				
20- Fui impedido/a de participar de um grupo por um/a estudante devido à minha classe social.				
21- Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser afeminado ou masculinizada.				
22- Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizada.				
23- Presenciei um/a estudante ser insultado/a por sua timidez.				
24- Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.				

1- NUNCA; 2- RARAMENTE; 3- ÀS VEZES; 4- SEMPRE

	1	2	3	4
25- Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.				
26- Fui vítima de situações de violência de gênero praticada por estudantes.				
27- Presenciei um/a estudante ser impedido/a de participar de um grupo devido à sua origem étnica/cor de pele.				
28- Fui impedido/a de participar de um grupo devido à minha origem étnica/cor de pele.				
29- Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.				
30- Fui ridicularizado por um/a estudante por meu desempenho acadêmico.				
31- Presenciei um/a estudante ser vítima de abuso sexual.				
32- Fui vítima de abuso sexual por um/a estudante.				
33- Presenciei um/a estudante ser vítima de brincadeiras ofensivas devido à sua classe social.				
34- Fui vítima de brincadeiras ofensivas devido à minha classe social.				
35- Presenciei um/a estudante ser insultado/a por seu jeito de falar.				
36- Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.				
37- Presenciei um/a estudante receber um apelido pejorativo devido à sua classe social.				
38- Recebi um apelido pejorativo por um/a estudante devido à minha classe social.				
39- Presenciei situações de agressão física de um/a estudante contra outro/a.				
40- Fui vítima de agressão física por um/a estudante.				
41- Presenciei um/a estudante ser vítima de brincadeiras ofensivas devido a sua orientação sexual.				
42- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.				
43- Presenciei situações de violência contra a mulher praticada por um estudante.				
44- Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.				
45- Presenciei um/a estudante ser impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.				
46- Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.				
47- Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.				
48- Fui vítima de machismo por um estudante.				
49- Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.				
50- Fui insultado/a por ser delicado/a.				
51- Presenciei brincadeiras ofensivas a um/uma estudante por estar acima do peso.				
52- Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante por estar acima do peso.				
53- Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.				
54- Recebi um apelido pejorativo devido à minha origem étnica/cor de pele.				

1- NUNCA; 2- RARAMENTE; 3- ÀS VEZES; 4- SEMPRE

	1	2	3	4
55- Presenciei situações de violência física e/ou moral por um/a veterano/a contra calouro/a.				
56- Sendo calouro/a, fui vítima de violência física e/ou moral por um/a veterano/a.				

1- NUNCA; 2- RARAMENTE; 3- ÀS VEZES; 4- SEMPRE

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Ofic. Nº 033 SVGRAD/FMRP/22.02.2017

EF/ps

Prezada Professora,

A Comissão de Graduação (CG) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, em sua 834ª reunião ordinária, realizada em 21 de fevereiro de 2017, aprovou no mérito, com base no parecer de membro do Colegiado, o projeto de pesquisa intitulado **"Criação e Validação de Questionário para Estudantes sobre a Ocorrência de Violência Interpessoal ("Bullying") no Contexto da Graduação em Cursos da Área da Saúde"** que será desenvolvido pelo estudante Matheus Franco Alpés, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon, com sua co-orientação.

Informo que tal aprovação foi condicionada a que:

- O horário e locais designados para a realização da coleta de dados não prejudiquem as atividades acadêmicas curriculares;
- O início das atividades somente ocorra após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Eduardo Ferriolli

Presidente da Comissão de Graduação

Ilma. Sra.

Profa. Dra. Maria Paula Panúncio Pinto

Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP-USP

ANEXO 2

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ribeirão Preto, 19 de abril de 2017.

Ofício nº 1174/2017
CEP/MGV

PROCESSO HCRP nº 2883/2017

Prezados Pesquisadores,

O trabalho intitulado **“CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (BULLYING) NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE” – Projeto de Pesquisa Versão atualizada em 05/04/2017**, foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em sua 448ª Reunião Ordinária realizada em 17/04/2017, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudantes e Especialistas.

De acordo com Carta Circular nº 003/2011/CONEP/CNS, datada de 21/03/2011, o sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última do referido Termo; o pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Este Comitê segue integralmente a Conferência Internacional de Harmonização de Boas Práticas Clínicas (IGH-GCP), bem como a Resolução nº 466/2012 CNS/MS.

Lembramos que devem ser apresentados a este CEP, o Relatório Parcial e o Relatório Final da pesquisa.

Atenciosamente.

DRª MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
Coordenadora do Comitê de Ética em
Pesquisa do HCRP e da FMRP-USP

Ilustríssimos Senhores

MATHEUS FRANCOY ALPES

PROF. DR. LUIZ ERNESTO DE ALMEIDA TRONCON (Orientador)

Depto. de Clínica Médica

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Campus Universitário – Monte Alegre
14048-900 Ribeirão Preto SP

Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e FMRP-USP
FWA-00002733; IRB-00002186 e
Registro Plataforma Brasil /CONEP nº 5440
(016) 3602-2228
cep@hcrp.usp.br

www.hcrp.usp.br